

Mídia, racismo e futebol: análise de jornais brasileiros e espanhóis sobre o caso Vinícius Júnior

Emerson Liomar Micaliski, Clóvis Teixeira Filho, Katiuscia Mello Figuerôa,
Rogerio Goulart Silva & Fernando Renato Cavichioli

*Universidade Federal do Paraná / Centro Universitário Internacional UNINTER / Centro Universitário Internacional UNINTER / Universidade Federal do Paraná / Universidade Federal do Paraná
emicaliski@hotmail.com / clovistf@hotmail.com / profa.katymello@gmail.com / rogeriodeporto@gmail.com / cavicca@ufpr.br*

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar as representações das capas dos principais jornais do Brasil e da Espanha acerca do caso de racismo envolvendo o jogador Vinicius Junior no futebol espanhol, ocorrido em maio de 2023 e seus desdobramentos subsequentes. A pesquisa adota uma abordagem exploratória, embasada no método comparativo, empregando a análise de conteúdo e Budd Score, uma métrica que permite avaliar determinados temas em jornais, considerando sua posição, tamanho e destaque na página. A seleção do corpus considerou os jornais de maior circulação do Brasil (Folha de São Paulo e O Globo) e da Espanha (El País e El Mundo), a partir dos quais foi analisada a ênfase editorial atribuída

ao caso de racismo, por meio das teorias de agendamento e enquadramento. Como resultados, evidencia-se a cobertura expressiva sobre esse episódio de racismo sofrido pelo jogador Vinicius Junior, com destaque para o jornal O Globo, que apresentou maior ênfase em todas as categorias analisadas. No que tange à representação midiática, os jornais brasileiros se destacam por enfatizar a necessidade de punição dos responsáveis, a contextualização histórica de episódios similares e as consequências subjetivas do ocorrido sobre o atleta, ainda que os jornais espanhóis também retratem o caso, principalmente ao dar voz para vítimas de outros casos de racismo.

Palavras-chave: Futebol, Racismo, Discriminação racial, Vinicius Junior, Jornais, Mídia.

Media, Racism, and Football: An Analysis of Brazilian and Spanish Newspapers on the Vinicius Junior Case

Abstract

This study aims to analyze the representations on the front pages of major newspapers from Brazil and Spain regarding the case of racism involving the player Vinicius Junior in Spanish football, which occurred in May 2023 and its subsequent developments. The research adopts an exploratory approach, based on the comparative method, employing content analysis and the Budd Score, a metric that assesses specific themes in newspapers by considering their position, size, and prominence on the page. The corpus was composed of the highest-circulation newspapers from Brazil (Folha de S. Paulo and O Globo) and Spain (El País and El Mundo),

through which the editorial emphasis attributed to the case of racism was analyzed using agenda-setting and framing theories. The results reveal substantial coverage of the episode of racism experienced by Vinicius Junior, with particular emphasis from O Globo, which stood out in all categories analyzed. Regarding media representation, Brazilian newspapers emphasize the need for punishment of those responsible, the historical contextualization of similar episodes, and the subjective consequences of the incident for the athlete, although Spanish newspapers also addressed the case, especially by giving voice to victims of other racism cases.

Keywords: Football, Racism, Racial discrimination, Vinicius Junior, Newspapers, Media.

Data de submissão: 2024-08-26. Data de aprovação: 2025-08-14.

Revista Estudos em Comunicação é financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto *LabCom – Comunicação e Artes, UIDB/00661/2020*.

Medios, Racismo y Fútbol: Análisis de Periódicos Brasileños y Españoles sobre el Caso Vinícius Junior

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar las representaciones en las portadas de los principales periódicos de Brasil y España sobre el caso de racismo que involucró al jugador Vinicius Junior en el fútbol español, ocurrido en mayo de 2023 y sus desarrollos posteriores. La investigación adopta un enfoque exploratorio, basado en el método comparativo, utilizando el análisis de contenido y el Budd Score, una métrica que permite evaluar determinados temas en los periódicos, considerando su posición, tamaño y destaque en la página. La selección del corpus consideró los periódicos de mayor circulación en Brasil (Folha de São Paulo y O Globo) y en España (El País y El Mundo), a partir de los cuales se analizó la importancia editorial

atribuida al caso de racismo, por medio de las teorías del agenda-setting y del framing. Como resultado, se evidencia una cobertura significativa del episodio de racismo sufrido por el jugador Vinicius Junior, con destaque para el periódico O Globo, que presentó mayor énfasis en todas las categorías analizadas. En lo que respecta a la representación mediática, los periódicos brasileños se destacan por enfatizar la necesidad de sancionar a los responsables, la contextualización histórica de episodios similares y las consecuencias subjetivas del hecho sobre el atleta, aunque los periódicos españoles también abordaron el caso, principalmente al dar voz a víctimas de otros casos de racismo.

Palabras clave: Fútbol, Racismo, Discriminación racial, Vinicius Junior, Periódicos, Medios de comunicación.

Introdução

Em 21 de maio de 2023, durante o jogo entre Valencia *versus* Real Madrid, válido pelo Campeonato Espanhol (La Liga), o jogador brasileiro Vinicius Junior, atacante da equipe madrilena, sofreu, dentre tantos, mais um caso de preconceito racial. Para Almeida (2020), esse caso ocorre quando há um julgamento negativo sobre o outro devido a estereótipos construídos com relação àquela raça, e de discriminação, que ocorre quando há um tratamento diferenciado para com uma pessoa simplesmente por esta pertencer a uma raça diferente daquela de quem discrimina. Tais atos evidenciam a prática de racismo que, por sua vez, é “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam” (Almeida, 2020, p. 32).

Na ocasião, o atleta foi hostilizado com agressões verbais de cunho racista advindas da torcida do time adversário. Aos 24 minutos do segundo tempo, Vinicius Junior identificou e apontou para um dos torcedores, situado atrás do gol, denunciando que o tinha chamado de “mono” (que, na tradução livre em português, significa “macaco”). O ato provocou a revolta do atleta e a situação gerou oito minutos de paralisação da partida. Seguindo a orientação do Conselho Superior de Esportes da Espanha, de 2005, para casos de racismo, o árbitro conversou com os atletas de ambas as equipes e o sistema de sonorização do estádio emitiu avisos à torcida para o encerramento de atos racistas, sob advertência de suspender o jogo (GloboEsporte, 2023).

Nos minutos finais da mesma partida, houve um princípio de confusão entre o goleiro da equipe do Valencia e Vinicius Junior. Com o envolvimento de outros atletas de ambas as equipes, Hugo Duro, jogador do Valencia, segurou o atleta brasileiro pelo pescoço dando uma chave de braço e, ao tentar se desvencilhar, Vinicius acertou, com seu braço, o rosto do jogador da equipe adversária (ESPN, 2023). Após o tumulto, o árbitro advertiu com cartão amarelo os atletas que iniciaram a confusão. Entretanto,

o VAR (Video Assistant Referee) chamou o árbitro de campo para rever o lance, apresentando imagens que focaram somente o momento em que Vinicius Junior bate no rosto do adversário, o que o levou a ser o único jogador expulso do jogo (GloboEsporte, 2023).

O episódio de racismo dessa partida se tornou notícia mundial de modo que inúmeros atletas e espectadores de diversos países publicaram mensagens de apoio ao atleta nas diferentes redes sociais. Segundo o Trends (site que mapeia os assuntos discutidos no Twitter de hora em hora), a marcação #Vini e #Vinicius, foi o assunto mais comentado no Twitter, atual X, em todo o mundo em poucas horas após o jogo. O caso também foi comentado e discutido em diversos meios de comunicação, jornais, programas de televisão e rádio brasileiros e espanhóis, que trataram de forma veemente o caso que envolveu o jogador brasileiro. Inclusive, com um manifesto do presidente da República do Brasil cobrando providências da La Liga, responsável pela organização do campeonato Espanhol e da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), considerando o ato como inaceitável em nossa sociedade, seguido também pelo primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, com ato de solidariedade ao jogador (GloboEsporte, 2023; ESPN, 2023).

Como desdobramentos, o episódio de racismo ocorrido no estádio Mestalla, que tomou dimensões internacionais, gerou uma ampla discussão sobre o racismo no futebol espanhol, resultando em promessas punitivas pelos dirigentes responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade no país, entre outras providências da Justiça Espanhola (GloboEsporte, 2023). Entretanto, apenas em junho de 2024, mais de um ano depois, três torcedores foram condenados pelos insultos racistas pela Justiça Espanhola, um marco histórico no país.

Diante da relevância simbólica e midiática do episódio, mostra-se pertinente analisar a atenção conferida pelas capas dos principais jornais do Brasil e da Espanha ao caso de racismo envolvendo o atleta Vinicius Junior, com a premissa de compreender a importância atribuída ao fato em cada jornal nos dois contextos nacionais. Tal análise se justifica pela recorrência de episódios de preconceito racial e discriminação no futebol, os quais evidenciam a persistência do racismo como problema estrutural no cenário esportivo mundial (Observatório, 2022, 2024). Apesar dos esforços de instituições internacionalmente reconhecidas, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), que têm estabelecido diretrizes e sanções disciplinares como advertências, multas e punições a clubes por meio de resoluções como a *Resolution on the Fight Against Racism and Discrimination* (FIFA, 2013), os casos continuam a ser amplamente noticiados pelas mídias tradicionais e digitais (Teixeira Filho, Souza & Moni, 2021), revelando a necessidade de adotar novas medidas pelas instituições e o papel dos meios de comunicação em manter a informação sobre o caso.

Concomitantemente, a justificativa teórica é adensada tendo em vista possíveis estratégias contraintuitivas de comunicação social no tensionamento antirracista. Afinal, esse caso reflete a recorrência de discriminação racial enfrentada por jogadores brasileiros na Europa, como Hulk e Roberto Carlos na Rússia, Neymar, Daniel Alves e Éder Militão na Espanha, e Taison, na Ucrânia, como relata o Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2014, 2022, 2024). Casos semelhantes também ocorreram na América do Sul, como o de Tinga, no Peru e Grafite, no Brasil, além do goleiro Aranha, em 2014, e o jogador Celsinho, em 2021 (Lise et al., 2015; Silva & Paula, 2020; Cavalcanti & Capraro, 2009).

Historicamente, o preconceito racial no futebol é um problema persistente desde sua chegada ao Brasil, que, introduzido ao final do século XIX, enquanto uma modalidade do esporte moderno (Elias; Dunning, 1992), ocorre em um contexto de exclusão e tensões raciais, como nos recordam (Mackedanz et al., 2021, Domingues, 2009, e Loner, 1999). Nesse contexto, vale destacar o processo de participação do negro no futebol brasileiro marcado pela tensão da entrada em determinadas competições. Segundo Balzano, Oliveira e Pereira Filho (2010), a presença do negro se deu em clubes pequenos e era tolerada pela aristocracia, desde que não incomodasse o poder dos grandes clubes. Nesse contexto, “para as classes dominantes, era até bom jogar contra uma equipe formada por negros, mestiços e brancos pobres, uma vez que, ao derrotar esse time, estava sendo ratificada a preponderância de classe e de cor” (Mario

Filho, 2003 apud Balzano; Oliveira & Oliveira Filho, 2010, p. 1). Durante a trajetória do futebol no país, houve vários episódios em que os jogadores negros foram excluídos de jogos ou, ainda, culpabilizados por derrotas ou eliminações da seleção brasileira (Mario Filho, 2003).

Segundo o historiador Antumi Toasijé, professor da New York University, em Madri, e presidente do Conselho para Eliminação da Discriminação Racial ou Étnica, integrado ao Ministério da Igualdade espanhol entre 2020 e 2024, o racismo também é um problema histórico, que vem desde a expansão ocidental e colonização da América e da África, em que o país teve um papel hegemônico (Braun, 2023). A questão da cor da pele é tratada, ainda nos dias de hoje, como a justificativa para os grandes males sociais que o país enfrenta, fundamentada em uma retórica de crise imigratória e, no caso do futebol, o rastro racista segue sendo o mesmo de décadas atrás (Gil Hernández, 2019), explicação que respalda os recorrentes casos de racismo no país, pouco importando, inclusive, se os jogadores atingidos estão entre os mais importantes da atual seleção, como Williams¹, nascido em Pamplona, ou Yamal², nascido em Barcelona.

Diante de casos como estes, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol denuncia, desde 2014, episódios de racismo sofridos por atletas brasileiros a partir de dados que são coletados com a utilização de diferentes tipos de mídias mundiais. Entretanto, como nem todos os casos recebem cobertura da mídia, pode-se presumir que o relatório não consegue quantificar com veracidade as diversas situações em que o racismo ocorre.

Ainda que se observe a derivação do campo físico, como espaço de disputa, para o campo digital, por meio de mídias sociais que ampliam a circulação dos atos racistas em interações de reconhecimento entre diferentes interagentes (Teixeira Filho, Souza & Moni, 2021), os meios tradicionais ainda se apresentam como lugar de aprofundamento da análise do racismo no esporte pelo olhar jornalístico. Meios que, por suas características profissionais de apuração e de produção de reportagem, aprofundam argumentos e a discussão dos fatos, diferentemente da circulação digital, fora dos âmbitos jornalísticos, de caráter orgânico e leigo. Portanto, a partir do contexto até aqui apresentado, estabelecemos como objetivo deste estudo analisar as representações das capas dos principais jornais do Brasil e da Espanha acerca do caso de racismo envolvendo o atleta Vinicius Junior no futebol espanhol, ocorrido em maio de 2023 e seus desdobramentos subsequentes.

Mídia e racismo no futebol

O processo produtivo da notícia e das reportagens nos leva aos critérios de noticiabilidade, entendendo o tema como questão de interesse público, podendo, segundo a proposta de agenda-setting (McCombs & Shaw, 2000), colocar em discussão os assuntos pautados na mídia em agenda na sociedade. Entende-se o quanto importante e necessário são os meios de comunicação para evidenciar o racismo no futebol, visibilizando os fatos e restituindo o reconhecimento negro após casos de degradação e ofensa. O agendamento dos veículos de comunicação, segundo a proposta de agenda-setting, também possui efeitos em longo prazo devido à exposição contínua de determinados temas ou sua ausência, como a consolidação ou marginalização de narrativas e a promoção de políticas públicas por meio da circulação midiática.

Cabe o registro de que a população negra no Brasil é de 55,5% (IBGE, 2022), expressão que não se reflete na representação midiática, dando indícios da tentativa de embranquecimento populacional nos meios de comunicação, um dos traços de racismo. Nesse aspecto, Gonzalez (2020) sustenta que a

1. Em 27/04/2024 ocorreu um dos casos de racismo envolvendo o jogador Nico Williams, em partida pela LALIGA (ESPN, 2024a).

2. Com o atleta Yamine Yamal, outro caso foi registrado em 26/10/2024 (ESPN, 2024b).

população negra é excluída dos espaços de poder como a mídia, no entanto, os meios de comunicação se apropriam da cultura negra no uso de expressões, ao mesmo tempo em que os invisibiliza. Essa dinâmica ocorre ao promover estéticas europeias, ou a representação midiática negra em papéis secundários e subalternos.

Concomitante à reflexão anterior, é relevante notar que os meios de comunicação não apenas selecionam o que pautar ao tematizarem editorias, mas também influenciam a percepção pública ao escolherem como abordar a temática por meio da seleção de temas, estrutura e apresentação de informações. Nessa perspectiva, a Teoria do Enquadramento (*framing theory*), define quatro funções do processo produtivo da notícia: a definição de problemas, diagnóstico de causas, avaliação moral e indicação de soluções (Entman, 2004). Portanto, um mesmo tema pode ser abordado sob diferentes vertentes, considerando o racismo apenas um ato isolado e de menor consequência, assim como efeito de uma sociedade adoecida aprofundando suas causas e possíveis soluções. Efeitos de agendamento e de framing podem ser considerados na inovação narrativa da resposta dada pelo jogador Vini Jr., como relatam Resende e Bertholdo (2023), o que repercutiu na inclusão do tema nos jornais e no aprofundamento das análises jornalísticas. Movimento enunciado fortemente pelo ambiente digital orientado à midiatização e foco no racismo estrutural.

Como relata Ahmed (2012), a inclusão de grupos historicamente marginalizados deve acompanhar mudanças nos sistemas de poder que sustentam a exclusão. Assim, a resposta midiática dada ao racismo no futebol pode ser apenas simbólica, ou um compromisso efetivo com a mudança, pressionando penalizações e ações no campo esportivo. Para a autora, a manutenção do racismo é auxiliada pelas estruturas institucionais no cotidiano, que negam o problema em vez de discuti-lo abertamente. Nesse sentido, a instituição midiática pode ser um importante dispositivo de discussão pública ao aprofundar a exposição do tema e dar voz aos envolvidos.

Outra abordagem sobre o racismo é colocada por Bonilla-Silva (2003) que expõe a tentativa de reduzir o racismo, tanto na Europa quanto no Brasil, aos casos de preconceito, subjetivando a questão. Para o autor, essa tentativa contraria os dados socioeconômicos que evidenciam a população negra nos piores índices de pobreza, escolaridade e injustiça criminal. O autor destaca igualmente a condição histórica escravagista no Brasil, perpetuando diferentes estigmas à população negra, não encontrada da mesma maneira no norte global. Portanto, devido às questões culturais e enquadramentos midiáticos sustentados em diferentes países, espera-se que o tratamento dado ao caso também apresente divergências nos distintos territórios.

Ainda corrobora a intersecção entre racismo e mídia, o aporte teórico da midiatização. Segundo Stig Hjarvard (2014), a mídia cresceu como instituição e atravessa hoje outras instituições como família, religião, política e esporte, induzindo a elas uma lógica midiática, que repercute em suas práticas sociais. Teixeira Filho, Souza e Moni (2021) aprofundam essa influência no futebol, em que a lógica midiática transforma o esporte em grande espetáculo, com redes complexas de monetização, uso de tecnologias e consagração de celebridades; o futebol atua como mídia para a discussão dos mais variados temas, incluindo as demandas sociais.

Notícias jornalísticas, portanto, são apontadas como relevantes para a construção social da realidade, agindo na formação da opinião pública (Lippmann, 2009; McCombs & Shaw, 2000). Sobre esse tema, diferentes autores contribuem para o estudo, com os resultados de suas pesquisas. Lise et al. (2015) destacam a punição branda para casos de racismo no futebol, dimensão que consta nas formações discursivas em diferentes fontes como um dos elementos de continuidade desses casos. Já Cavalcanti e Capraro (2009) visibilizam o direcionamento de jornais ao tratarem o tema, ampliando ou diminuindo a importância dos casos de racismo ocorridos. Klauck Beirith et al. (2024) destacam que a produção científica nacional sobre racismo no futebol é crescente, mas ainda orientada à área de Educação Física e Humanidades, com concentração em determinadas instituições educacionais.

Ao abordar a inclusão do racismo como notícia, estamos diante de um estudo de abordagem cultural, atravessado pelas representações midiáticas. Para Hall (2016), a representação se afasta da tradução de uma realidade dada e passa a ser entendida como a própria construção da realidade a partir de valores, interesses e direcionamentos de uma comunidade. Ou seja, passa de uma condição reflexiva, repousada sobre o objeto, para uma condição construtivista, direcionada à produção do sentido pelos sistemas de signo e manejo desse arranjo por nós. Portanto, apresenta uma condição política, em que os meios interferem na percepção através das significações das mensagens. “Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos” (Hall, 2016, p. 31). Não se nega a materialidade observável, mas se entende a importância do simbólico para os sentidos e, por isso, são observadas as diferenças culturais no entendimento de um mesmo objeto material.

Stuart Hall (2016) também se debruçou sobre a representação de negros em diferentes formas de comunicação, como o cinema, a publicidade e a arte. Nesse estudo, o autor evidencia a produção da mensagem pelos não negros em formas de representar a negritude ou, em outras palavras, um olhar do outro, fortalecido pela diferença de raças. Essa diferença entre o homem branco inglês e o negro africano foi marcada por dois aspectos, segundo o autor: o de que negros são concebidos e aptos apenas para a servidão, sendo preguiçosos quando se opõem a ela; e o de que são primitivos, simples, naturais e não civilizados. Seus resultados evidenciam estratégias da representação negra como a de reducionismo; a de distinção e de exclusão; as estratégias de estereótipos e poder; a de fantasia; e a de fetichismo.

Complementar à representação, o reconhecimento nos leva ao processo de tensionamento e disputa, isto é, olhar para as expressões de quem sofre com a violação. Honneth (2017) classifica as ameaças ao indivíduo em integridade física, social e da dignidade, relativas, respectivamente, às questões pessoais de dedicação emotiva, interrelacionais de respeito cognitivo e coletivas de estima social. Portanto, quando um jogador sofre racismo em uma partida, tenta-se ferir sua honra de forma coletiva, sua estima social, desvalorizando sua capacidade publicamente.

Teixeira Filho, Souza e Moni (2021) destacam o racismo como o principal conflito na interação com o futebol midiatisado, superando o machismo e a homofobia. Como resultados, os autores apontam que a degradação e ofensa são as principais formas de violação do reconhecimento por meio de xingamentos, mas também há o uso de generalização na citação de times e regiões do país como racistas. Outro dado que corrobora o estudo é a categoria de Retomada Histórica, em que menções de outros casos de racismo são recordadas na argumentação antirracista, ao comentarem o ocorrido em mídias sociais. Essa posição destaca a reprodução racista ao longo do tempo no país, na tentativa de estabelecer uma nova temporalidade, em que esse comportamento não é mais aceito.

Estudos recentes sobre a representação do negro na comunicação, como os de Moreno (2024) e Moreno e Peruzzo (2024), relatam a presença crescente de negros nos espaços publicitários, porém, ainda em escopo restrito aos papéis que ocupam representando famílias monoparentais ou o homem-máquina trabalhador, assim como pouco aparecem na condição de público-alvo de marcas. Por fim, Silva e Paula (2020) reforçam a questão da qualidade da representatividade em que negros encontram espaços como jogadores, mas baixa participação como treinadores, árbitros ou gestores esportivos, reforçando o essencialismo já comentado. Além disso, os autores relatam que a preocupação com a subjetividade e o sofrimento da vítima de racismo foi uma angústia tardia da área de psicologia, ainda renegada a um segundo plano.

Percorso Metodológico

O estudo possui uma abordagem exploratória, embasada pelo método comparativo que, segundo Perissinotto (2013), pode ser usado para encontrar uma forma simples de representar a diversidade de

padrões existentes na variedade de casos. Nossa investigação se concentra nos frames das capas dos principais jornais brasileiros e espanhóis sobre o episódio de cunho racista envolvendo o atleta Vinícius Junior no jogo entre as equipes do Valencia e do Real Madrid, seguido pelo seu maior desdobramento, que foi a prisão de três torcedores. A escolha desses jornais se justifica devido à nacionalidade do atleta e ao país em que ocorreu o ato de preconceito racial.

A seleção do corpus foi definida com base nos dois principais jornais de circulação do Brasil (Folha de São Paulo e O Globo) e da Espanha (El País e El Mundo), levando em consideração os temas voltados à cobertura abrangente de notícias nacionais e internacionais, como política, economia, esporte e cultura para seus leitores. A seleção dos jornais brasileiros foi baseada no site midiadados.gm.org.br, levando em consideração a maior circulação e assinantes conforme dados do IVC (*Audited Newspapers Circulation*). Em relação à escolha dos jornais espanhóis, levou-se em consideração os dados com maior quantitativo de leitores diários no país, conforme publicados pelo portal es.statista.com (uma plataforma de estatísticas que oferece uma ampla gama de dados, incluindo rankings de jornais). Apesar de o jornal “Marca” ocupar a primeira posição no ranking do site statista, com uma média diária de 978 mil leitores até o mês de maio de 2024, ele foi excluído da amostra pelo fato de se tratar de um veículo especializado em conteúdos relacionados ao esporte, o que poderia comprometer a imparcialidade da análise ao restringir a abordagem temática apenas ao campo esportivo.

Para a consulta das capas dos jornais brasileiros (Folha de São Paulo e O Globo), utilizou-se a plataforma “vercapas.com.br/anteriores” e, para os jornais espanhóis (El Mundo e El País), utilizou-se a plataforma “sapo.pt/jornais”. A busca e análise das capas foi realizada no período de junho de 2024.

O período de análise abrange as capas publicadas nos dias 22, 23, 24 e 25 de maio de 2023, e no dia 11 de junho de 2024. O critério para escolha de tais datas se justifica pelo interesse da noticiabilidade e proximidade ao episódio aqui estudado, ocorrido um dia antes no jogo entre Valencia e Real Madrid (21/05/2023), além da condenação à prisão de três torcedores pós julgamento, decretada no dia 10 de junho de 2024.

Após realizar o levantamento das publicações, as capas foram investigadas por meio da técnica da análise de conteúdo. Segundo Bauer (2008), esse procedimento possibilita identificar padrões, temas, ou significados específicos dentro do material analisado. A codificação da diagramação das capas dos jornais foi pré-definida pelas seguintes categorias: Publicações diárias (datas em que houve publicação sobre o caso de racismo envolvendo o atleta Vinícius Junior); Posição da chamada na capa; Fotografias/ ilustrações das publicações nas capas dos jornais; e, Títulos. Além disso, foram categorizadas, também de forma pré-definida, as relações teóricas sobre racismo e racismo e futebol: negro-máquina (corpo que trabalha) (Moreno, 2024); punição sobre casos de racismo (Lise et al., 2015); subjetividade e sofrimento negro (Silva & Paula, 2020); retomada histórica, generalização (Teixeira Filho, Souza & Moni, 2021); reducionismo, distinção e fetichismo (Hall, 2016). As categorias apontadas por Stuart Hall ajudam a compreender como discursos midiáticos dominantes influenciam identidades ao moldarem a percepção dos receptores. Reducionismo se refere à simplificação de grupos a um número limitado de características; a distinção é o reforço de marcadores que diferenciam grupos, colocando barreiras aos integrantes distintos; já o fetichismo, de inspiração marxista e freudiana, retrata traços associados a grupos de forma exagerada e erotizada.

Cada categoria das capas dos quatro jornais foi analisada pelo Budd score, um procedimento criado para medir e comparar a importância editorial relativa a determinados aspectos como o tipo, a posição e o destaque que ela recebe das matérias jornalísticas (Medeiros; Ramalho & Massarani, 2010). Em estudos anteriores, diferentes autores utilizaram a técnica do Budd score para comparar diferentes chamadas ou reportagens jornalísticas como: a ciência na capa de jornais brasileiros (Medeiros, Ramalho & Massarani, 2010), a ciência e a tecnologia do jornal A Capital (Fonseca, 2009), doenças cardiovasculares nos jornais turcos (Ince et al., 2012), mudanças na política educacional, jornais e opinião pública

na Nova Zelândia (Roulston, 2005). Na presente pesquisa, a versão do Budd score utilizada combina os seguintes aspectos: posição da página onde se encontra a chamada na capa (6 pontos na esquerda superior; 5 pontos na centralizado superior; 5 pontos na direita superior; 4 pontos na esquerda inferior; 2 pontos na centralizado inferior; e, 1 ponto na direita inferior); Fotografias/ilustrações das publicações nas capas dos jornais (4 pontos para fotografias do atleta Vini Junior em grande proporção; 3 pontos para fotografias do atleta Vini Junior em pequena proporção; 2 pontos para fotografias sobre o caso; e, 1 ponto para ilustração como charge sobre o caso); e, títulos (1 ponto para cada título com letras em menor proporção; e, 2 pontos para títulos com letras em maior proporção). Todos esses elementos são contabilizados, constituindo um índice de análise de cada jornal sobre o caso de racismo envolvendo o atleta Vinicius Junior.

Resultados e Discussão

Segundo os critérios adotados neste estudo, sobre as publicações diárias, verificou-se que os jornais Folha de São Paulo e O Globo destacaram o caso de racismo com o atleta Vinicius Junior nas seis datas analisadas. Por sua vez, o jornal El Mundo não destacou o caso em sua capa no dia seguinte ao ocorrido, assim como o El País não repercutiu a condenação de três torcedores por insultos racistas contra o atleta pela Justiça Espanhola, no dia 10 de junho de 2024. Na tabela 1 é possível observar o quantitativo de dias em que o episódio foi noticiado nas seis datas analisadas.

Tabela 1. Chamada nas capas dos jornais sobre o caso de racismo com o atleta Vinicius Junior de acordo com os dias analisados no estudo

| Jornal | Dias publicados | Frequência absoluta (%) | Frequência relativa (%) |
|-------------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|
| Folha de S. Paulo | 6 | 100% | 28,5% |
| O Globo | 6 | 100% | 28,5% |
| El País | 5 | 83,3% | 24% |
| El Mundo | 4 | 66,6% | 19% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Eshbaugh-Soha e Peake (2008); Medeiros, Ramalho e Massarani (2010); Abreu e Souza (2020) a capa dos jornais é vista como um espaço de destaque dos diários impressos que pode informar ou estimular seus leitores diante das informações e assuntos considerados mais importantes do dia. Ainda segundo as autoras (Medeiros, Ramalho & Massarani, 2010), para atingir a primeira página, um assunto necessariamente passa por várias etapas de seleção, como exemplo, os episódios de racismo no futebol precisam ser avaliados pela equipe e, incluídos na pauta de assuntos que serão decididos pelos editores para estampar a capa do jornal do dia.

Entre as datas analisadas, identificou-se que, no dia 22 de maio de 2023, o jornal O Globo deu maior ênfase ao caso de racismo contra Vinicius Junior com a manchete “Vini Jr. é alvo de racismo e ameaça deixar a Espanha”, acompanhada da imagem do atleta apontando para a arquibancada. A reportagem mencionou os ataques racistas da torcida do Valencia e a possibilidade de Vinicius deixar o Real Madrid, além de citar a frase do jogador chamando a Espanha de “um país de racistas”. A Folha

de São Paulo também destacou o caso, mas com menor ênfase. Entre os jornais espanhóis, apenas o *El País* mencionou o incidente com a frase “*Gritos racistas y expulsión de Vinicius en Valencia*”, enquanto o *El Mundo* não fez nenhuma publicação sobre o caso.

Esse dado segue a tendência abordada por Cavalcanti e Capraro (2009), que analisaram o caso de racismo sofrido pelo jogador Edinaldo Batista Libânia, conhecido como Grafite, que destaca o aumento significativo de casos relacionados à discriminação racial no esporte e, “dependendo da exposição midiática podem causar ora mais, ora menos, repercussão” (Cavalcanti & Capraro, 2009, p. 741). Ainda, sobre as publicações no diário seguinte ao caso, reforça-se as decisões dos editores na seleção das notícias presentes na capa (Ianson, 2010). No estudo de Abreu e Souza (2020), o deadline é destacado enquanto um aspecto que precisa ser considerado em relação às manchetes do jornal impresso. Segundo os autores, “no jornal impresso há a hora do fechamento do jornal para enviar à impressão” em que sua manchete da capa dura o dia inteiro, diferente do jornal digital, por exemplo, que podem ter várias manchetes por dia conforme os acontecimentos momentâneos (Abreu & Souza, 2020, p. 12).

Em 23 de maio de 2023, os jornais brasileiros e espanhóis deram grande destaque ao caso de racismo contra Vinicius Junior, especialmente alimentados pelas declarações dos líderes políticos Pedro Sánchez e Luiz Inácio Lula da Silva. A Folha de São Paulo destacou a cobrança do Brasil por uma ação da Espanha, enquanto O Globo enfatizou a resistência de Vinicius Junior e o debate global sobre o racismo. Ambos mencionaram as manifestações de autoridades brasileiras e espanholas. Na Espanha, o *El País* e o *El Mundo* também destacaram o caso, com manchetes que repudiaram o racismo e enfatizaram as sanções leves aplicadas pela Espanha em relação a outras ligas europeias, mencionando, ainda, a necessidade de uma resposta mais rigorosa ao racismo no futebol.

Essa cobrança do governo brasileiro em relação à Espanha vem ao encontro do estudo de Lise et al. (2015, p. 814), ao destacarem que “embora o racismo e a discriminação racial sejam considerados um grave problema social de abrangência mundial, não são todos os países que classificam tais condutas como crimes passíveis de penas (reclusão) ou multas”. Diante disso, o governo brasileiro cobra medidas do governo espanhol para coibir esse tipo de conduta discriminatória envolvendo atletas. Segundo Lise et al., (2015), em 2013 a FIFA aprovou uma resolução intitulada *Resolution on the Fight Against Racism and Discrimination* que “impõe advertências, multas ou punições podem ser aplicadas em caso de ofensa racista de ordem leve ou de primeira infração. Para atitudes mais graves ficou estabelecida a possibilidade de perda de pontos, o rebaixamento ou ainda a exclusão de competições” (p. 824).

Entretanto, devido às diversas ocorrências no campeonato espanhol, os jornais *El Mundo* e *El País* alertam para a necessidade de a La Liga tratar dessas situações de forma mais rigorosa. Segundo o *El País* (2023), a “*España aplica las sanciones más leves por racismo*”. Incitando que “en Inglaterra se prioriza la vía penal y en Italia se castiga más a los clubes, mientras que aquí se descarga la mayor responsabilidad sobre los árbitros”. Ainda, adiciona a informação de que “*El racismo es un problema enorme en el fútbol español*” (*El País*, 2023).

As coberturas jornalísticas sobre casos de racismo no futebol, tanto no Brasil, quanto na Espanha, podem estar fortemente condicionadas por contextos históricos e políticos que influenciam os enquadramentos midiáticos. No Brasil, a persistência da ideologia da democracia racial ainda permeia as representações midiáticas, frequentemente levando à negação ou à suavização dos conflitos raciais, o que contribui para o tratamento pontual e despolitizado de casos de discriminação (Gonzalez, 2020; Silva & Paula, 2020; Teixeira Filho, Souza & Moni, 2021). Já na Espanha, segundo Toasijé (2023), o racismo é historicamente associado ao legado colonial e às tensões contemporâneas com a imigração, mas as coberturas jornalísticas tendem a individualizar os atos racistas, muitas vezes isentando as instituições esportivas de responsabilidade estrutural. Em ambos os países, a imprensa exerce papel central na mediação simbólica dos fatos, podendo tanto reforçar estímulos quanto provocar rupturas

discursivas. Como aponta Hall (2016), os meios de comunicação não apenas refletem a realidade, mas também a constroem por meio de enquadramentos que moldam a percepção pública e institucional dos acontecimentos.

Em 24 de maio de 2023, os jornais brasileiros Folha de São Paulo e O Globo destacaram o protesto contra o racismo em frente ao consulado da Espanha, em São Paulo, a prisão e posterior soltura de sete suspeitos por atos racistas contra Vinicius Junior, e a anulação do cartão vermelho recebido pelo atleta, com multa para o time mandante. A Folha de São Paulo enfatizou a liberação de três suspeitos e defendeu penas esportivas mais efetivas. Não diferente, O Globo também destacou o protesto em favor da causa de Vinicius Junior realizado pelos jogadores, antes do início da partida; entre as equipes do Valladolid e Barcelona. Em relação aos jornais espanhóis, o El País mencionou o fechamento de parte da arquibancada do estádio do Valencia por cinco jogos e discutiu o racismo na sociedade, enquanto o El Mundo destacou a repercussão mundial negativa do caso, que pode prejudicar a candidatura da Espanha à Copa do Mundo de 2030.

Percebe-se que o caso ganhou grande atenção dos jornais analisados e provocou discussões mais amplas sobre a problemática do racismo enquanto uma questão social na Espanha. Braun (2023, online) destaca a entrevista do presidente do Conselho para Eliminação da Discriminação Racial ou Étnica (Cedre) integrado ao Ministério da Igualdade espanhol, Antumi Toasijé, dada à BBC News Brasil ao afirmar que a “Espanha tem uma longa tradição de racismo e a legislação em vigor atualmente não dá conta de fiscalizar e punir agressores de forma compatível”. Em relação ao fechamento parcial da arquibancada, remontamos à entrevista de Joseph Blatter ao jornal britânico The Guardian, e citado no estudo de Lise et al. (2015, p. 15) quando então era presidente da FIFA, em 2014, ao citar que “jogos com portões fechados estão inclusos também no código da FIFA, mas eu acho que essa penalidade é indevidamente excessiva como um instrumento muito duvidoso”. Segundo o dirigente, são necessárias sanções mais efetivas, caso contrário, nada mudará (Lise et al., 2015).

Após a última análise, referente ao dia 25 de maio de 2023, percebeu-se que as capas dos jornais El Mundo, Folha de São Paulo e O Globo destacaram a homenagem dos jogadores do Real Madrid antes do jogo contra a equipe do Rayo Vallecano, vestindo a camisa 20 com o nome de Vinicius Junior, e com as manchetes “*Somos todos Vinicius*” e “*Vinicius somos todos*”, além de destacar o projeto de lei contra o racismo com mudanças no código penal para condenações mais duras. O El País enfatizou a proposta do Ministério da Igualdade Espanhol, que prevê multas de até meio milhão de euros por racismo, impulsionada pelo caso de Vinicius Junior. Os jornais brasileiros também relataram que o presidente de La Liga recuou, reconhecendo os episódios de racismo após a repercussão negativa mundial ao seu pronunciamento de que não houve racismo contra o jogador.

Imagen 1. Capas dos jornais Folha de São Paulo e O Globo publicadas nas datas 22, 23, 24 e 25 de maio de 2023 e do dia 11 de junho de 2024.



Fonte: Adaptado de Folha de São Paulo e O Globo.

Imagen 2. Capas dos jornais El País e El Mundo publicadas nas datas 22, 23, 24 e 25 de maio de 2023 e do dia 11 de junho de 2024.



Fonte: Adaptado de El País e El Mundo.

A análise das capas, manchetes e repercussões das reportagens mencionadas anteriormente possui relação com o referencial teórico (McCombs & Shaw, 2000; Entman, 2004). Os excertos, tanto brasileiros quanto espanhóis, reforçam que incluir na agenda de discussão o tema do racismo, assim como o enquadramento dado, ao enfatizar a punição, torna-se relevante para pressionar as organizações esportivas em ações concretas nesse sentido, sobretudo, para a La Liga, inicialmente tendenciando à minimização do caso. Outra observação relevante se refere aos meios de comunicação de massa como dispositivos de construção da realidade social e da identidade negra (Bonilla-Silva, 2020; Gonzalez, 2020), o que parece uma posição inicial para enfrentar a tendência de branquitude midiática. Embora traga o negro ao noticiário tratando do racismo, tende a fazê-lo dando voz a esses sujeitos e seus pontos de vista, assim como retrata a condição estrutural do problema, não condicionando a um caso isolado.

Embora não seja o único episódio de racismo sofrido por jogadores negros, especialmente por Vinícius Junior, o incidente no estádio do Mestalla motivou uma ampla discussão sobre o racismo no futebol espanhol – e no mundo –, resultando em promessas de dirigentes responsáveis pelo desenvolvimento do futebol no país e outras providências da justiça espanhola, semelhantes às ações tomadas no Brasil. Isso porque, mesmo com a Constituição Federal de 1988 prevendo a prática de racismo como um crime sujeito à pena de reclusão, o país teve inúmeros episódios racistas no âmbito do futebol brasileiro nos últimos anos, conforme apontado por Cavalcanti e Capraro (2009). Em resposta a essa realidade, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) implementou, a partir de 2023, medidas específicas para punir o racismo no regulamento geral das competições (Farias, Silva & Silva Lima, 2024).

Em relação à La Liga, foi emitido, em março de 2024, um boletim oficial pelas Cortes Gerais do país referente à proposição de uma Lei Orgânica contra o racismo, a discriminação racial e formas conexas de intolerância, em que se acordava sua admissão da tramitação e publicação no Boletim Oficial do Estado (Espanha, 2024). Logo, em maio de 2024, o projeto europeu SCORE (Ciudades Deportivas que se oponen al Racismo en Europa), lançou, por meio do Observatório Espanhol do Racismo e da Xenofobia (OBERAXE), uma campanha de sensibilização de luta contra o racismo e a discriminação no âmbito esportivo que conta com a adesão da La Liga como entidade colaboradora, que se compromete a ajudar na monitoração do discurso de ódio nas redes sociais e a difundir os materiais de comunicação e dar visibilidade ao projeto por meio de diferentes suportes online e offline.

Pouco mais de um ano após o episódio, em 11 de junho de 2024, três torcedores que proferiram insultos racistas contra o atleta foram condenados pela justiça espanhola. Sobre esse novo fato, os dois jornais brasileiros analisados repercutiram a condenação, enquanto os jornais *El Mundo* e o *El País* não destacaram o caso em suas capas. Mesmo com a condenação inédita na Espanha, Lima (2024) relata que os três torcedores condenados por racismo não deverão cumprir a pena em reclusão. Como réus primários, com penas inferiores a dois anos, a lei espanhola permite que cumpram a pena em liberdade. Contudo, os condenados ficam proibidos de frequentar ou assistir a partidas de futebol na Espanha por três anos.

A análise das categorias teóricas destaca os veículos brasileiros no tratamento do racismo. O veículo *O Globo* enfatiza a punição ao ocorrido, a retomada histórica de outros casos e a generalização. Nessas últimas categorias são utilizadas enunciações do próprio jogador, Vini Jr., ratificando sua reação por todos os pretos que sofrem com o racismo, assim como caracterizou a Espanha como um país de racistas.

A Folha de São Paulo apresenta a maior diversidade de representações ligadas à teoria de base. Além da punição e retomada histórica, surge a subjetividade de quem sofreu a agressão. Interessante notar que essa subjetividade também utiliza a fala direta do jogador hostilizado, não aceitando sua condição de vítima, mas de algoz de racistas, isto é, reforçando a necessidade de punição para a não reprodução do racismo. Uma ruptura com o que se vê historicamente. Tal questão é reiterada pela exposição

do veículo sobre a penalidade sofrida pelo jogador na partida, o que expõe a dimensão de reducionismo e negro-máquina, ou seja, só é aceito como jogador obediente, caso contrário, a vítima sofre punição (expulsão do jogo).

O jornal *El País* traz igualmente a subjetividade do jogador como algoz e desdobra o caso para aprofundar as percepções sobre racismo da população negra em uma edição específica; nas demais, relata brevemente o ocorrido. Enquanto isso, apoiado pelo impacto da sua diagramação, o *El Mundo* reforça a questão da punição e sugere uma nova categoria: a repercussão para o país (Espanha), como candidato à sede do Mundial de 2030.

Tabela 2. Frequência das categorias teóricas sobre racismo

| Veículo | Negro-Máquina | Punição | Subjetividade | Retomada Histórica | | | Generalização | Reducionismo |
|-------------------|---------------|---------|---------------|--------------------|---|--|---------------|--------------|
| | | | | | | | | |
| Folha de S. Paulo | 1 | 4 | 2 | 2 | 0 | | 1 | |
| O Globo | 0 | 3 | 0 | 2 | 1 | | 0 | |
| El País | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | | 0 | |
| El Mundo | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | | 0 | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda foram observadas enunciações que superaram as categorias dedutivas, explorando a representação comunitária ao envolver o tema. Assim, o apoio ao jogador por colegas, pelo time, por torcedores e por personalidades midiáticas é destacado como reação ao episódio. Outros destaques foram o pedido de desculpas pelos desdobramentos imediatos e a demora nas medidas associadas ao ato racista.

Quanto às categorias de diagramação, verificou-se que a maioria das publicações estavam localizadas ao lado direito superior (29%) e ao lado direito inferior (22%). As chamadas mais destacadas ocuparam a esquerda superior e a parte central superior com 14%, respectivamente. A parte central inferior também teve 14% das chamadas e, apenas 7% foram feitas na esquerda inferior da página. Os resultados dos jornais por Budd score, maiores quanto ao destaque em sua página, mostram que O Globo e o *El País* deram maior destaque na posição da capa em relação aos jornais Folha de São Paulo e *El Mundo* (Tabela 3).

Tabela 3. Posições das publicações nas capas dos jornais por Budd score em ordem decrescente de peso e frequência

| | 22/mai | 23/mai | 24/mai | 25/mai | 11/jun | Total por Budd score | Frequência relativa (%) |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|----------------------|-------------------------|
| O Globo | 4 | 6 | 2 | 2 | 5 | 19 | 33% |
| El País | 1 | 6 | 4 | 6 | 0 | 17 | 29% |
| Folha de S. Paulo | 3 | 4 | 2 | 2 | 1 | 12 | 21% |
| El Mundo | 0 | 4 | 1 | 5 | 0 | 10 | 17% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nessa categoria, observa-se que o jornal O Globo deu maior destaque na capa em relação aos demais jornais no dia seguinte aos acontecimentos do caso de racismo durante o jogo e, também, no dia seguinte à condenação dos torcedores. Observa-se, ainda, que no dia 23 de maio de 2023, os quatro jornais deram destaque na posição de maior peso da página, especialmente, após a repercussão do caso entre os governantes do Brasil e da Espanha. Segundo Abreu e Souza (2020), a principal matéria do dia no portal é posicionada do lado esquerdo superior da página e em maiores proporções, tanto de fotografia como de tipografia, se comparado às outras matérias do dia.

Quanto às fotografias ou ilustrações estampadas nas capas dos jornais, percebeu-se um maior destaque dado nas capas do jornal O Globo, e menor destaque no El País. Na tabela 3, os dados são expressos por Budd score:

Tabela 4. Fotografias/ilustrações das publicações nas capas dos jornais por Budd score em ordem decrescente de peso e frequência

| | 22/mai | 23/mai | 24/mai | 25/mai | 11/jun | Total por Budd score | Frequência relativa (%) |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|----------------------|-------------------------|
| O Globo | 3 | 4 | 2 | 2 | 4 | 15 | 48% |
| El Mundo | 0 | 4 | 2 | 4 | 0 | 10 | 32% |
| Folha de S. Paulo | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 | 13% |
| El País | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 7% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao peso atribuído por Budd score, O Globo obteve o maior valor por estampar fotografias nas seis datas analisadas, sendo que nos dias 23 de maio e 11 de junho, as imagens do atleta Vinicius Junior ficaram em maior proporção e, no dia 22 de maio, teve uma em menor proporção. Em outras duas capas (24 e 25 de maio), assim como a Folha de São Paulo, O Globo estampou uma fotografia referente ao protesto realizado pelos brasileiros em frente à embaixada espanhola, na cidade de São Paulo, e outra da homenagem realizada pelos jogadores no jogo do Real Madrid. Por sua vez, o El Mundo estampou duas fotografias (23 e 25 de maio) do atleta Vinicius Junior e outra fotografia (24 de maio), referente à homenagem de apoio realizada pelo atleta brasileiro Raphinha, no jogo do Barcelona. Já o El País publicou uma fotografia com a imagem de quatro pessoas que testemunham o racismo cotidiano na Espanha no dia 24 de maio, e outra imagem que ilustra o caso de racismo por meio de uma charge, no dia 23 de maio.

Abreu e Souza (2020) destacam que a utilização de imagens tem a premissa de “transmitirem informação em complementaridade com os textos jornalísticos, constituem uma experiência estética ligada às emoções, sensações e percepções dos leitores” (p. 13). Nesse caminho, Sodré (2002) explica que os elementos visuais e textuais nas capas de jornais impressos funcionam como dispositivos semióticos que orientam a interpretação do público sobre os acontecimentos do dia. Esta abordagem destaca a importância de analisar não apenas o conteúdo explícito das manchetes, mas também as imagens usadas para destacar o caso de racismo contra o atleta Vinicius Junior, assim como a posição e a proporção, que compõem a capa como um todo.

A cobertura jornalística desses incidentes é crucial para moldar a percepção pública sobre o racismo (Almeida, 2020). No entanto, Carrança (2012) chama a atenção para o fato de que a forma como esses episódios são retratados pode variar significativamente, inclusive com a atenção dada ao caso de racismo. Em algumas situações, conforme publicado nas capas dos jornais analisados, a mídia de-

sempenha um papel positivo ao condenar explicitamente os atos racistas e promover campanhas de conscientização e sensibilização da sociedade por mudanças concretas. Por outro lado, muitos noticiários sobre o negro estão relacionados à criminalidade (Silva & Rosemberg, 2008), ou com publicações discriminatórias com a escolha das palavras e imagens nas capas estereotipadas (Van Dijk, 1991). Como exemplo, retomamos à estampa do jornal esportivo italiano Corriere Dello Sport, ao publicar as fotos dos jogadores negros Romeo Lukaku e Chris Smalling usando a manchete “Black Friday” para noticiar o clássico entre Internazionale de Milão e Roma (Folha de São Paulo, 2019).

No que concerne à categoria de análise sobre os títulos, predominaram aqueles com letra em menor proporção (76%) em relação aos títulos com letras em maior destaque na página (24%). O jornal El País deu maior destaque aos títulos sobre o caso em três capas. Por outro lado, O Globo ofereceu ao leitor um número superior de matérias em suas capas. Na tabela abaixo é possível observar a valoração dos títulos por Budd score:

Tabela 5. Títulos das publicações nas capas dos jornais por Budd score

| Budd score | Folha de S. Paulo | O Globo | El País | El Mundo |
|------------|-------------------|---------|---------|----------|
| 1 | 6 | 10 | 8 | 4 |
| 2 | 2 | 2 | 3 | 2 |
| Total | 10 | 14 | 14 | 8 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as datas analisadas, percebeu-se que, em 23 de maio de 2023, as capas dos jornais deram a maior repercussão do caso, visto que todas as capas trouxeram um título com letras em maior proporção. Somando-se as seis datas analisadas, identificou-se que as capas do O Globo e o El País somaram maior Budd score, o que indica que tais jornais deram mais repercussão ou espaço na produção de informações sobre o caso de racismo sofrida pelo atleta Vinicius Junior. Esses dados seguem a tendência sinalizada por Bolson (2016), que comparou a cobertura do jornal Folha de São Paulo sobre os episódios de racismo do atleta Grafite, em 2005, e do atleta Aranha, em 2014. Em sua pesquisa, a autora identificou que a cobertura do caso de racismo no futebol envolvendo os jogadores Grafite e Desábato em 2005, pela Folha de São Paulo, foi diferente daquela em 2014, com Aranha. No primeiro caso, a Folha não condenou explicitamente o racismo ou Desábato (o jogador acusado), mas associou o incidente à rivalidade esportiva entre Brasil e Argentina. Em contraste, em 2014, o jornal adotou uma postura mais firme contra o racismo no futebol, defendendo a punição de Patrícia Moreira (torcedora que xingou o jogador Aranha de “Macaco”) e até do Grêmio, clube envolvido no incidente. Nesse caso, percebe-se que o jornal Folha de São Paulo e demais meios de comunicação estão cada vez mais abertos e se adaptando aos temas relacionados ao esporte (Bolson, 2016).

Reforça-se a compreensão de que enquadramentos midiáticos, especialmente os políticos, podem moldar tanto a mensagem verbal quanto a visual, o que faz com que o leitor se depare com uma realidade fragmentada, influenciada pelos interesses de cada veículo. Nesse sentido, a hipótese da *agenda-setting* e a teoria do enquadramento, que pode corroborar a afirmação de que a mídia influencia a percepção pública ao destacar certos temas e, para além disso, estabelece o foco dos debates entre os cidadãos (McCombs; Shaw, 2000; Entman, 2004). Em que se pese a relevância do referido tema, ressaltamos que, neste momento, a intenção da presente pesquisa não foi a de avaliar ou comparar os textos

jornalísticos noticiosos com base nas marcas discursivas ou ideológicas de cada jornal, mas sim, de analisar a importância dada ao nosso objeto de estudo, conforme a proporção do tamanho da letra ou o quantitativo de títulos publicados nas capas, conforme o peso por Budd score.

Enfim, a mídia, vista aqui por um corpus específico do jornal impresso, articula-se como agente central no processo de reconhecimento, pois permite que a ofensa e desvalorização do sujeito por sua cor, proferida publicamente, seja restituída igualmente de forma coletiva. Convergindo ao que aponta Honneth (2017), os resultados evidenciam que existe a condição de restauração judicial por meio do reconhecimento de direitos, mas também a social por meio da reafirmação de competências que o racismo tenta asfixiar. Portanto, o jornalismo destaca seu papel social a partir dos resultados expostos aqui em relação à teoria de base. Função que ocorre ao informar e mediar o debate público, explicando muitas vezes de maneira pedagógica o problema social, suas causas e consequências. Apesar de nem todas as datas analisadas trazerem a repercussão do caso, observa-se que há vigilância sobre o tema, amplificando o campo do esporte para discussões mais generalizadas, com destaque em espaços privilegiados em diferentes países.

Considerações finais

Diante do objetivo proposto nesse estudo observamos que houve uma cobertura expressiva sobre o episódio de racismo sofrida pelo jogador Vinicius Junior pelos jornais analisados, indicando, por meio dos dados encontrados, uma importância significativa dada ao caso nas capas de tais jornais. O destaque dado à diagramação por todos os veículos é reforçado pela qualidade das representações, ainda que se destaquem os veículos brasileiros, adensando a discussão antirracista, os espanhóis não fogem da temática. Em especial, a dimensão punitiva dos atos e o posicionamento de nova temporalidade em que o racismo não é mais aceito, utilizando a retomada histórica para recordar outros casos e a falta de condenação. Cabe ressaltar o espaço privilegiado dado nas capas também para a categoria de subjetividade, contendo relato do jogador agredido e testemunho de pessoas negras que sofreram racismo, contando suas histórias e expondo sentimentos.

Perante a análise realizada entre as capas dos jornais por meio do Budd score, evidenciou-se que O Globo deu maior ênfase no caso de racismo em todas as categorias. As capas do El País ficaram atrás do jornal O Globo na categoria que analisou as posições das publicações nas capas, mas à frente da Folha de São Paulo e do El Mundo. Quanto à categoria de análise sobre as fotografias ou ilustrações estampadas nas capas que cobriram o caso, o jornal El Mundo teve o Budd score inferior ao O Globo, e superior à Folha de São Paulo e ao El País. Já em relação à categoria que analisou a proporção da letra ou quantitativo de títulos referentes ao caso, evidenciou-se que os jornais O Globo e El País ficaram empatados com maior Budd score, seguidos pela Folha de São Paulo e El Mundo.

Ao entender que as capas de jornais desempenham um papel vital na forma como esses incidentes são percebidos e discutidos pelo público, considera-se que os jornais com uma cobertura responsável e consciente podem contribuir significativamente para a luta contra o racismo, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso, tanto nos fóruns, quanto dos campos de futebol. Além disso, atuam em dimensões da restituição do reconhecimento, retomando a competência pública do jogador, destituída durante a partida, ainda que esse aspecto seja mais presente nos veículos brasileiros. Destaca-se, nesse sentido, a cobrança por punições e a retomada histórica de outros casos sem resultados efetivos aos agressores. Surgem, também, categorias com potencialidades para estudos futuros como o apoio entre colegas de profissão, times, torcedores e personalidades midiáticas, enriquecendo a discussão sobre a restituição do reconhecimento.

Considera-se, ainda, que a análise das capas de jornais não se limita à observação superficial dos eventos do dia, visto que ela envolve uma leitura crítica das escolhas editoriais, das imagens selecio-

nadas e das manchetes implícitas e explícitas. Ao examinar esses elementos, podemos deduzir como o processo de produção jornalística, principalmente das capas, contribui para a circulação ontológica e ideológica sobre o tema, assim como na formação da opinião pública e potenciais de significação culturais e políticos na sociedade contemporânea. Em síntese, podemos compreender como a decisão de veicular a notícia e as representações determinadas estão entrelaçadas com o modo de pensar a sociedade ou, até mesmo, como reproduz o pensamento social.

Embora o presente estudo tenha como foco o caso de racismo envolvendo o jogador brasileiro Vinicius Junior, reconhece a importância de ampliar o debate, em futuros estudos, para outros episódios semelhantes que envolvam atletas de diferentes nacionalidades. Dessa forma, seriam abordadas as dinâmicas do racismo no futebol internacional e das formas como a mídia as representam, incluindo a recência com a qual os veículos abordam o tema, para abranger se trata de forma responsiva ou reativa à opinião pública.

Considerando as limitações do corpus selecionado, centrado nas capas e na produção editorial de veículos específicos do Brasil e da Espanha, sugerem-se futuras investigações que contemplem a cobertura de diferentes mídias internacionais, com análises das formações discursivas sobre o racismo não apenas no futebol, mas também em outras modalidades esportivas e nas interações digitais dos fluxos comunicacionais. Tais estudos podem incluir, ainda, o conteúdo das reportagens, as interações com torcedores e consumidores dessas mídias, além do papel desempenhado por outros atores sociais, como marcas e organizações não governamentais, no agendamento do tema. Essas abordagens podem contribuir significativamente para o aprofundamento da compreensão sobre o racismo estrutural presente em diferentes países e sua relação com o universo esportivo.

Referências Bibliográficas

- Abreu, G. F., Sousa, M. E. (2020). Quando o jornal se torna multiplataforma: análise das capas de O Liberal no impresso e no digital. *Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, Palmas, v. 4, n. 1, p. 80-97, jan.-abri. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n1p80>
- Ahmed, S. (2012). *On Being Included: Racism and Diversity in Institutional Life*. Deke University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctv1131d2g>
- Almeida, S. L. (2020). *Racismo estrutural*. Sueli Carneiro: Editora Jandaíra.
- Balzano, O. N., Oliveira, D. M. N., Pereira Filho, J. M. (2010). A retrospectiva histórica da discriminação e inserção dos jogadores de origem negra no futebol brasileiro. *EFD Deportes Online*. Recuperado de: <https://www.efdeportes.com/efd149/discriminacao-dos-jogadores-de-origem-negra.htm>
- Bauer, M. W. (2008). *Análise de conteúdo clássica: uma revisão*. In: Bauer, M.W.; Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual. 7.ed. Petrópolis: Vozes. p.189-217.
- Bolson, B. H. (2016). A Folha de São Paulo e o racismo no futebol brasileiro: análise das coberturas jornalísticas nos casos Desábato/Grafite e Patrícia Moreira/Aranha. Porto Alegre, 261 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS. Recuperado de: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6906>
- Braun, J. (2023). Espanha inventou racismo atual e tenta se provar branca, diz presidente de conselho do governo espanhol. *Da BBC Brasil em Londres*. Recuperado de: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9rx5vywxpwo>
- Carrança, F. O combate ao racismo nos meios de comunicação. (2012). In: Borges, R., Borges, R. (Orgs.). *Mídia e racismo*. DP et Alii Editora, cap. 5, p. 154-179.
- Cavalcanti, E., Capraro, A. M. (2009). Racismo no Futebol Sul-Americano: o caso Grafite versus Desábato. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.4 p.741-748, out./dez. Doi: 10.5016/2315

- Corrêa, D. (2024). Na ONU, Brasil apresenta ODS para combater desigualdade étnico-racial. *Agência Brasil, online*, 17/07/2024. Recuperado de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-07/na-onu-brasil-apresenta-ods-para-combater-desigualdade-etnico-racial>
- Da Rosa, I. C. C. (2014). A dinâmica das notícias sobre a temática racial negra no jornal Folha de S. Paulo. *Comunicologia - Revista De Comunicação Da Universidade Católica De Brasília*, 6(2), 91-112. <https://doi.org/10.31501/comunicologia.v6i2.5280>
- Domingues, P. (2009). Fios de Ariadne: o protagonismo negro no pós-abolição. *Anos 90*, v. 16, n. 30, p. 215-250. Doi:10.22456/1983-201X.18932
- Elias, N., Dunning, E. (1992). *A Busca da Excitação*. Difel Difusão Editora.
- España - Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado. Ley 19/2007, de 11 de julio, contra la violencia, el racismo, la xenofobia y la intolerancia en el deporte. *Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado, online*, 11 jul. 2007. Recuperado de: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/ <https://www.boe.es/buscar/pdf/2007/BOE-A-2007-13408-consolidado.pdf>.
- ESPN. (2023). *Em jogo marcado por racismo, Vinicius Jr. é expulso, Real Madrid perde para o Valencia e cai para 3º*. Recuperado de: https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/_/id/12084706/jogo-marcado-racismo-vinicius-jr-expulso-real-madrid-perde-valencia-cai-terceiro-laliga
- ESPN. (2024a). *Nico Williams sofre racismo em jogo de LALIGA, faz gol em seguida e extravasa em comemoração*. Recuperado de: https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/_/id/13580764/nico-williams-sofre-racismo-laliga-faz-gol-extravasa-comemoracao
- ESPN. (2024b). *LALIGA denunciará atos racistas contra Lamine Yamal; Real Madrid abre investigação para identificar autores das ofensas*. Recuperado de: https://www.espn.com.br/futebol/barcelona/artigo/_/id/14364801/real-madrid-barcelona-laliga-denuncia-atos-racistas-lamine-yamal-el-clasico-clube-merengue-investigacao-identificar-autores
- Eshbaugh-Soha, M., Peake, J. S. (2008). The Presidency and local media: local newspaper coverage of President George W. Bush. *Presidential Studies Quarterly*, College Station, v.38, n.4, p.609-630.
- Farias, G. C. de M., Silva, A. de F. M., & Lima, P. R. S. (2024). Reflections on legislation and discrimination in Brazilian Soccer: Reflexões acerca das legislações e discriminação no futebol brasileiro. *Diversitas Journal*, 9(1), 30–36. <https://doi.org/10.48017/dj.v9i1.2813>
- FIFA. (2013). Resolution on the fight against racism and discrimination. *63º Congress. Mauritius: 30 maio 2013*. Recuperado de: <https://www.un.org/en/observances/end-racism-day>
- Folha de São Paulo. (2019). *Jornal italiano faz capa com “black friday” e negros Lukaku e Smalling*. Recuperado de: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/12/jornal-italiano-faz-capa-com-black-friday-e-negros-lukaku-e-smalling.shtml>
- Fonseca, R. B. (2009). *A ciência e a tecnologia n'A Capital Da página de fait-divers à página de ciência*. CIES e-Working Papers, Lisboa-Portugal. Recuperado de: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1317/3/CIES-WP59%20_Fonseca.pdf
- Gil Hernández, R. (2019). “España, frontera de color. El racismo como síntoma del fracaso necesario de la identidad nacional”. En: Arthur BUENO y Mariana TEIXEIRA (coord.) “Sobre las políticas de sufrimiento social” [artículo en línea]. *Digitalum*, n.º 23, págs. 1-8. Universitat Oberta de Catalunya y Universidad de Antioquia. <http://doi.org/10.7238/d.v0i23.3154>.
- Giulianotti, R. (2002). *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. Nova Alexandria.
- GloboEsporte. (2023). *Valencia x Real Madrid é interrompido por racismo contra Vinicius Junior*. Valência, Espanha, 21 mai. 2023. Recuperado de: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/05/21/valencia-x-real-madrid-e-interrompido-por-racismo-contra-vinicius-junior.ghml>
- Gonzalez, L. (2020). *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. In. Rios, F., Lima, M. (Org.s). Zahar.

- Hall, S. (2016). *Cultura e Representação*. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Hjarvard, S. A. (2014). *Midiatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Honneth, A. (2017). *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. 2. ed. 3 reimpr. Tradução: Luiz Repa. Editora 34.
- Hora, G. D. (2023). O racismo no futebol brasileiro: o negro limitado as quatro linhas do campo. *Revista Avesso: Pensamento, Memória E Sociedade*, 3(2), 1–18. <https://doi.org/10.23925/2675-8253.2022v3n2A8>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- Ianson, G. M. C. (2010). *Os critérios de seleção de notícias: análise comparativa entre a Folha de São Paulo e o Jornal Nacional*. São Paulo. Dissertação (mestrado) – Faculdade Cásper Líbero, Programa de Mestrado em Comunicação, 102 f. Recuperado de: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/02/06-Os-crit%C3%A9rios-de-sele%C3%A7%C3%A7%C3%A3o-de-not%C3%ADcias.pdf>
- Ince, N., Ince, Y., Besirli, K., Ince, H., Ozyildirim, B. (2012). *Cardiovascular diseases in turkish newspapers*. International Balkan Annual Conference. Recuperado de: <http://dspace.epoka.edu.al/handle/1/307>
- Klauck Beirth, M., Maria Araldi, F., Treter Gonçalves, G. H., & Folle, A. (2024). Racismo en el fútbol brasileño: revisión bibliométrica en revistas científicas (Racism in Brazilian soccer: a bibliometric review in scientific journals). *Retos*, 52, 261–269. <https://doi.org/10.47197/retos.v52.101660>
- Lima, J. G. (2024). Acordo evita que torcedores condenados por racismo contra Vinicius Jr. sejam presos. *Folha de São Paulo*. Recuperado de: Vini Jr: condenados por racismo não devem ser presos - 12/06/2024 - Esporte - Folha (uol.com.br)
- Lippmann, W. (2009). *Opinião Pública*. Vozes.
- Lise, R. S., Souza, M. T. O., Jensen, L., Capraro, A. M. (2015). O caso Tinga: análise de (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 821-833. Doi: 10.5216/rpp.v18i4.32123
- Loner, B. A. (1999). *Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937*. Tese (Doutorado em Sociologia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 1. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/dissertacoesteses/>
- Mackedanz, C. F., Ferreira, E. T., Silva, G. G., Bender, L. B., Afonso, M. R., & Rigo, L. C. (2021). O negro no futebol brasileiro: uma revisão sistemática a partir de periódicos nacionais da EF. *Licere*, 24(2), 147-172. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34897>.
- Mario Filho, R. (2003). *O negro no futebol brasileiro*. - 4º ed. Mauad.
- Mascarenhas, G. (2014). *Entradas e Bandeiras: a conquistada do Brasil pelo futebol*. Ed. UERJ.
- McCombs, M. E., Shaw, D. L. (2000). The agenda-setting function of the mass media. *Public Opinion Quarterly*, vol. 36 (2), p. 176-187, 1972. Coimbra: Minerva.
- Medeiros, F. N. S., Ramalho, M., Massarani, L. (2010). A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, abr.-jun, p.439-454. Doi. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000200010>
- Moreno, P. (2024). A família Margarina tem melanina? Análise interseccional semiótica das representações familiares na publicidade. *Galáxia*, v.49, n.1, p. 1-25, São Paulo. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-2553202464200>

- Moreno, P., Peruzzo, A. (2024). Análise Semiótica Interseccional de Masculinidades Negras em Representações da Marca Natura (2018-2020). Anais do 33º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/analise-semiotica-interseccional-de-masculinidades-negras-em-representacoes-da-m?lang=pt-br>
- Observatório da Discriminação Racial no Futebol. (2014). *Relatório anual da discriminação racial no futebol 2014*. Porto Alegre: Museu da UFRGS. Recuperado de: https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2014/Relatorio_dos_casos_de_Discriminacao_Racial_no_Brasil_2014.pdf
- Observatório da Discriminação Racial no Futebol. (2022). *Relatório anual da discriminação racial no futebol 2022*. Porto Alegre: Museu da UFRGS. Recuperado de: https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2022/RELATORIO_DISCRIMINACAO_RACIAL_2022.pdf
- Observatório da Discriminação Racial no Futebol. (2024). *Relatório anual da discriminação racial no futebol 2023*. Porto Alegre: Museu da UFRGS. Recuperado de: https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2023/RELATORIO_DISCRIMINACAO_RACIAL_2023.pdf
- Pereira, L. A. M. (1998). *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas. Recuperado de: <https://cev.org.br/biblioteca/footballmania-uma-historia-social-futebol-rio-janeiro-1902-1938/>
- Perissinotto, R. (2013). Comparação, história e interpretação: por uma ciência política histórico-interpretativa. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*. Vol. 28 nº 83. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000300010>
- Resende, V. M., Bertholdo, S. (2023). Racismo, mídia e futebol: efeitos do discurso antirracista no caso Vini Jr. *Calidoscópio* – v. 21, n. 3. Unisinos. doi: [10.4013/cld.2023.213.09](https://doi.org/10.4013/cld.2023.213.09)
- Rigo, L. C. (2004). *Memórias de um Futebol de Fronteira*. Pelotas: Editora Universitária UFPel.
- Roulston, D. E. (2005). *Educational Policy Change, Newspapers and Public Opinion in New Zealand, 1988-1999*. Victoria University of Wellington. Recuperado de: file:///C:/Users/92005141/Downloads/thesis_access.pdf
- Silva, F. H. A., Paula, P. Â. F. (2020). Os impactos do racismo na subjetividade do jogador de futebol negro. *Ciência e Profissão*, 40, e230122, 1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003230122>.
- Silva, P. V. B; Rosenberg, F. (2008). Lugares de negros e brancos na mídia. In: DIJK, T.A. van (org). *Racismo e discurso na América Latina*. Contexto.
- Sodré, M. (2010). *O monopólio da fala: Função e linguagem da televisão no Brasil*. 8.ed. Vozes.
- Teixeira Filho, C., Souza, L. S., Moni, G. (2021). Mediatized soccer, cultural identity and recognition in digital communicative flows. *Contracampo – Brazilian Journal of Communication*, v. 40, n. 1. DOI – <http://dx.doi.org/10.22409>
- Van Dijk, T. A. (1991). *Racism and the press*. London: Routledge.